

BRASIL

SAÚDE

Médico norte-americano volta ao Brasil para realizar uma terapia revolucionária no coração que pode substituir o transplante

Ressurreição cardíaca

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

O médico cardiologista Emerson Perin, do Texas Heart Institute, chegou ao Brasil na última quinta-feira para começar a segunda fase de pesquisas de um tratamento para doentes cardíacos graves. É uma terapia revolucionária de regeneração de tecidos cardíacos afetados por infarto, que hoje só podem ser tratados por transplante. O processo parte da inserção de células-tronco, retiradas da medula-óssea, no coração.

“Não quero fazer alarde, mas é tecnicamente possível que essa técnica possa substituir o transplante”, afirma Perin. Até hoje, sete pessoas passaram pelo tratamento de Perin, iniciado em dezembro de 2001. Desta vez, 30 doentes receberão as células-tronco e uma nova chance de viver normalmente. A pesquisa é feita em parceria com o Pró-Cardíaco, no Rio de Janeiro. Os pacientes já foram selecionados pela equipe do hospital fluminense e devem começar os exames até o fim de agosto.

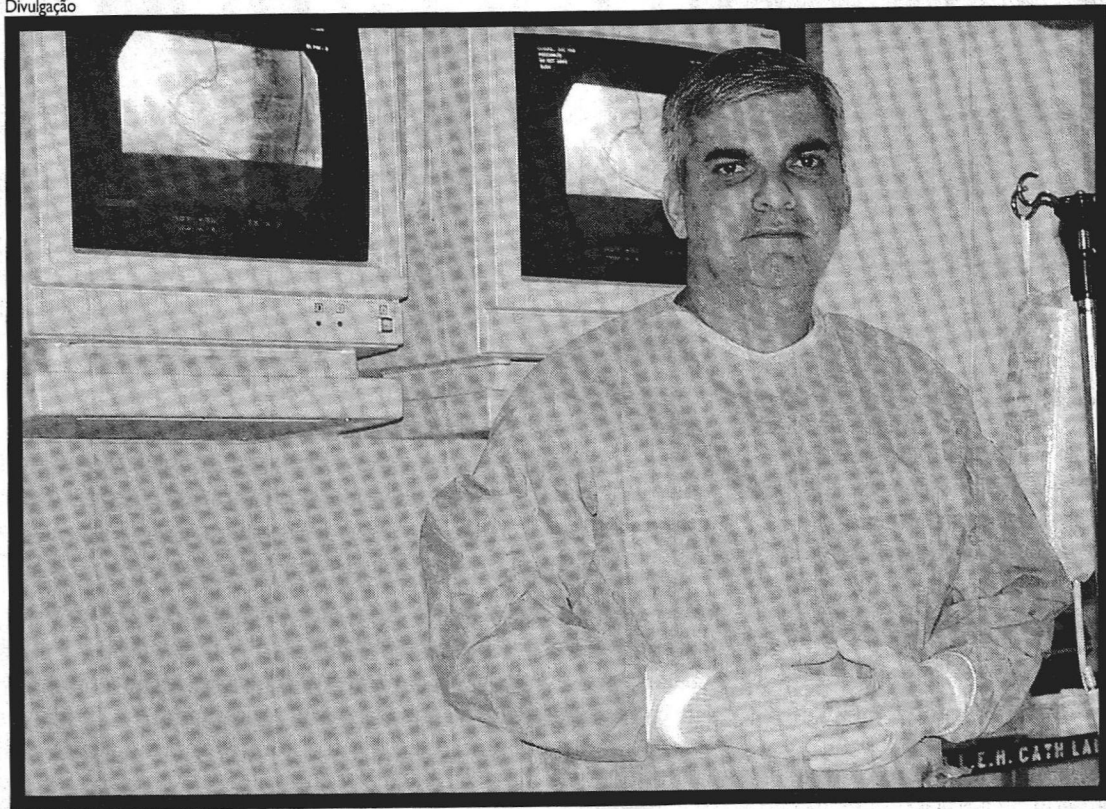
Perin conta que, das sete pessoas que receberam as células-tronco há mais de um ano, seis estão bem e alcançaram uma melhor qualidade de vida. Um dos pacientes morreu poucos meses depois do tratamento. O mecânico aposentado da Companhia de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro (Comlurb) José Carlos Rosa, 55 anos, passou pelo tratamento do Pró-Cardíaco no fim de 2001, seis anos depois de um infarto.

“Vi minha vida ir acabando, não fazia nada sozinho”, lembra Rosa. Ele participou da primeira fase do tratamento por causa de uma total falta de esperança em conseguir um coração na fila de transplantes. “Sabia que não tinha escolha, poderia morrer de qualquer jeito.” Hoje, José Rosa leva uma vida normal e recebeu alta do hospital. Casos como o dele foram apresentados por Perin no Congresso Internacional de Cardiologia que ocorreu em São Paulo esta semana.

A população-alvo do tratamento de células-tronco é a que tem insuficiência cardíaca grave, com até 50% de chance de morrer. “É para quem não tem opção a não ser o transplante”, explica Perin. No Brasil, a insuficiência cardíaca atinge de 5 milhões a 10 milhões de pessoas. Uma das principais vantagens desse tratamento é a eliminação do risco de rejeição, o que pode ocorrer com um órgão transplantado. A medula é retirada do osso da bacia do próprio paciente (*leia quadro ao lado*). Antes acreditava-se que apenas as células-tronco de embrião serviriam para tratamento. Para surpresa dos pesquisadores, descobriu-se que as células-tronco adultas conseguem se transformar em células de qualquer outro tecido do corpo.

Outra vantagem da terapia com células-tronco é o preço. Um transplante de coração custa, em média, R\$ 200 mil. A nova téc-

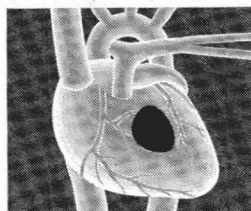
Divulgação



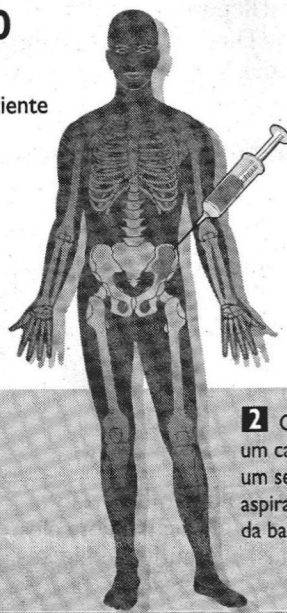
O CARDIOLOGISTA EMERSON PERIN IMPLANTARÁ CÉLULAS-TRONCO EM 30 BRASILEIROS COM DOENÇAS CARDÍACAS GRAVES

COMO É O TRATAMENTO

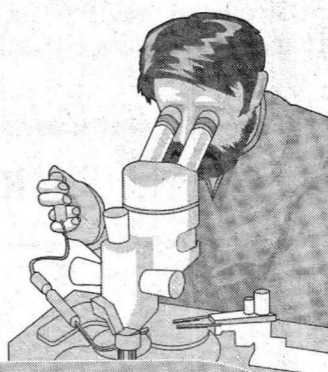
Confira o passo a passo desde o internamento até a liberação do paciente



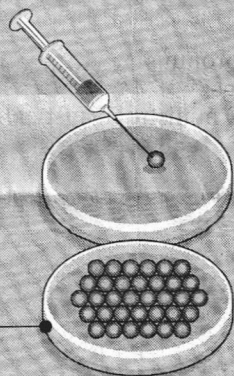
1 O paciente, em estado avançado de insuficiência cardíaca, é internado. E a área afetada do coração é identificada



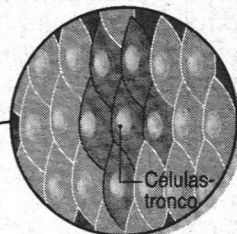
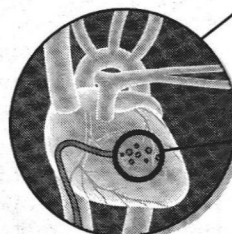
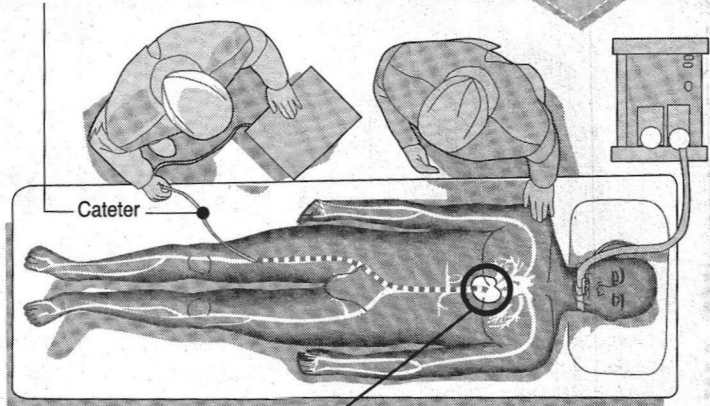
2 Os médicos usam um catéter flexível, com um sensor na ponta, para aspirar a medula-óssea da bacia do paciente



3 As células-tronco são isoladas. Três horas depois da retirada da medula, elas estão prontas para ser inseridas no coração do paciente



4 O médico injeta, por meio de um catéter, as células-tronco na borda da região formada por tecido morto no coração



5 Células-tronco migram para a região afetada do coração, regenerando o tecido danificado e formando novos vasos sanguíneos